

Flora



Uma das riquezas da Paisagem Protegida Local é a grande diversidade da sua flora, possuindo mais de 500 espécies, das quais algumas são endémicas e muitas são medicinais e aromáticas.

Das espécies endémicas destaca-se o *Narcissus calcicola*, endémica de Portugal e a Palmeira-anã ou Palmeira das Vassouras (*Chamaerops humilis*) que é a única palmeira espontânea da Europa e que é utilizada para o fabrico de produtos artesanais.

Nas espécies medicinais encontra-se a Milfurada (*Hypericum perforatum*) e a Avenca (*Adiantum capillus veneris*). Nas espécies aromáticas destaca-se o Rosmaninho (*Lavandula stoechas*) e o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*).

Pode-se ainda encontrar Oliveiras (*Olea europaea*), Alfarrobeiras (*Ceratonia siliqua*) e o Carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*).



Narcissus calcicola



Palmeira das Vassouras (*Chamaerops humilis*)



Rosmaninho (*Lavandula stoechas*)

Todos os textos foram escritos ao abrigo do novo acordo ortográfico.

DIVISÃO DE AMBIENTE E EQUIPAMENTOS URBANOS
Câmara Municipal de Loulé · Tel: 289 400 890 · Fax: 289 400 912
E-mail: daeu@cm-loule.pt

Mais informações em <http://www.cm-loule.pt>

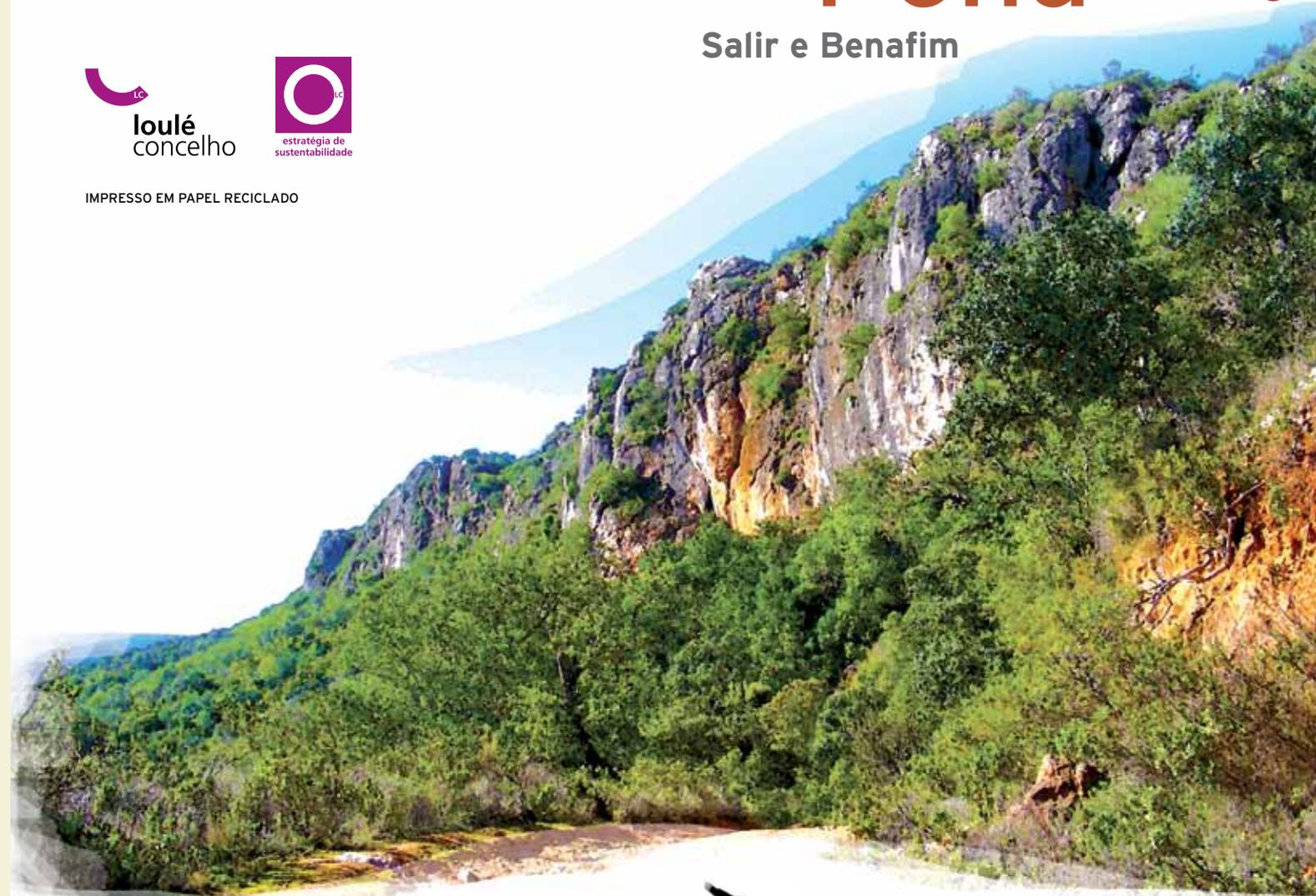


IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO

PAISAGEM PROTEGIDA LOCAL

Rocha DA Pena

Salir e Benafim



A Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena

foi criada pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho, situando-se nas Freguesias de Salir e Benafim.

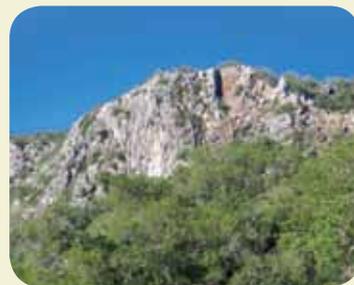
A criação desta Paisagem Protegida Local teve como objetivos, proteger e conservar os valores físicos, estéticos, paisagísticos e biológicos do Barrocal, fomentando de forma equilibrada o desenvolvimento económico, social e cultural da Região.

Geologia



A Rocha da Pena é uma cornija escarpada de calcários muito duros, cujo planalto tem aproximadamente 2 km de comprimento e uma escarpa com cerca de 50 m de altura. A altitude máxima deste local é de 479 m.

Ao longo dos anos, a sua rocha calcária tem sofrido uma lenta erosão química, que foi formando fendas e grutas.





Fauna

Devido à sua localização geográfica, a Paisagem Protegida Local possui uma grande diversidade de avifauna, tendo sido avistadas cerca de 124 espécies que, na sua maioria, são residentes, embora também se encontrem aves migratórias, invernantes, nidificadoras e estivais.

Das aves residentes destaca-se o Gaio (*Garrulus glandarius*) que é reconhecido pelo seu chamamento ruidoso, a Águia de Asa Redonda (*Buteo buteo*), uma ave de rapina bastante comum por toda Europa e, a mais importante, a Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*), registando-se apenas a presença regular de um casal.

A Garça-real (*Ardea cinérea*) e o Tordo Ruivo (*Turdus iliacus*) são aves invernantes. das aves nidificadoras estivais, pode-se observar o Abelharuco (*Merops apiaster*) que escava um túnel comprido nas barreiras para nidificar e o Cuco (*Cuculus canorus*), que deposita os seus ovos no ninho de outras aves.

Além da avifauna, ocorrem também na Rocha da Pena mamíferos como o Coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o Javali (*Sus scrofa*) e pequenos predadores como a Raposa (*Vulpes vulpes*), a Gineta (*Genetta genetta*) e o Saca-rabos (*Herpestes ichneumon*), também existem duas espécies de morcegos, o Morcego-de-peluca (*Miniopterus schreibersii*) e o Morcego-rato-pequeno (*Myotis blythi*) que se encontram em perigo de extinção.



Abelharuco (*Merops apiaster*)

Foto: Faisca



Águia de asa redonda (*Buteo buteo*)



Javali (*Sus scrofa*)

Património Construído



A Rocha da Pena tem tido uma grande influência na história local. No topo da Rocha da Pena existem dois amuralhamentos em pedra, que se julga remontarem à Idade do Ferro.

Os amuralhamentos foram mais tarde utilizados pelos Mouros que se refugiaram no planalto da Rocha, onde se abrigaram numa gruta durante a reconquista de Portugal pelo Rei Cristão D. Afonso III, quando o Castelo de Salir foi tomado por D. Paio Peres Correia. Devido a esse facto, a gruta ficou conhecida até hoje como Algar dos Mouros.

As povoações circundantes da Rocha da Pena também são ricas em património construído. Destaca-se, na aldeia da Penina, um portal em arcada e uma chaminé datada de 1827. No Vale do Álamo encontram-se várias noras em diversos estados de conservação.

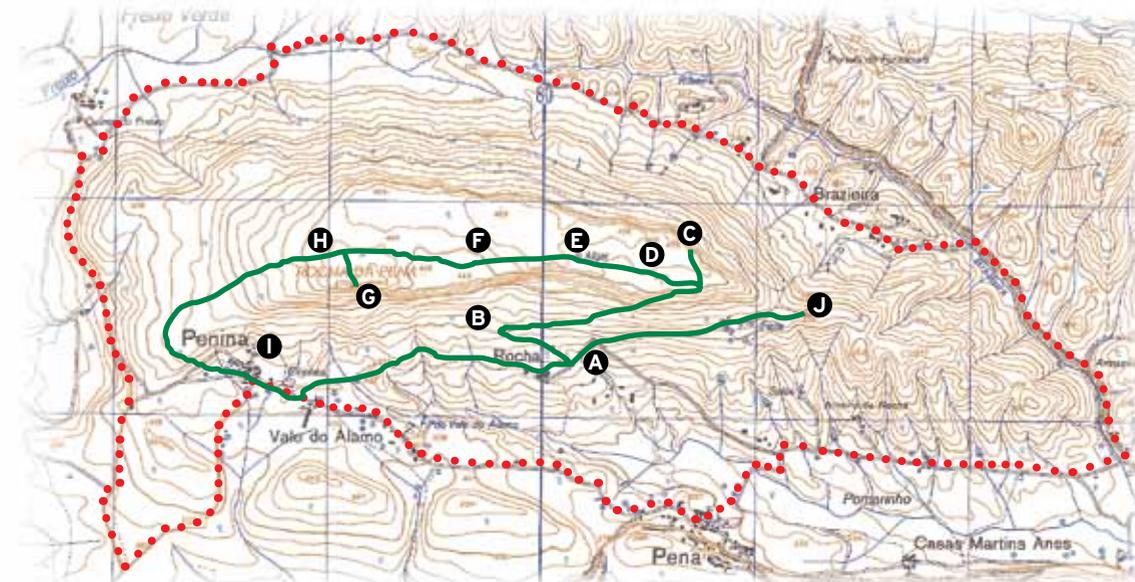
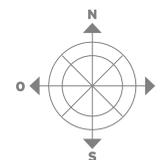
Na encosta oriental da Rocha da Pena podem ainda encontrar-se dois moinhos que estão praticamente em estado de ruína, conhecidos como os Moinhos da Rocha.



PAISAGEM PROTEGIDA LOCAL

Rocha da Pena

Salir e Benafim



Fonte: IGEO, 1979, Carta Militar nº588

Benafim

Salir

- A Início do percurso
- B Escarpa
- C Miradouro
- D Flora
- E Fauna
- F Amuralhamento
- G Marco Geodésico
- H Amuralhamento

- I Aldeia da Penina
- J Moinhos da Rocha

Limites da Área de Paisagem Protegida Local

Percurso Pedestre "Rocha da Pena" 4,7 Km

Regulamento das Paisagens Protegidas Locais da Rocha da Pena e da Fonte Benémola - Aviso nº 20717/2010, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 202, de 18 de Outubro de 2010.

